



## **PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA: BUSCANDO SUPORTE PARA ENFRENTAR A PERDA DO CÔNJUGE<sup>1</sup>**

*Giovani Henrique Rieth<sup>2</sup>, Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>3</sup>, Flavio Beienke<sup>4</sup>, Francine Kitzmann<sup>5</sup>, Leila Mariza Hildebrandt<sup>6</sup>, Marinês Tambara Leite<sup>7</sup>*

O processo de envelhecimento impõe, ao ser humano, mudanças significativas tanto de natureza orgânica e psicológica, quanto social e espiritual. As modificações sociais e psicológicas podem estar relacionadas às perdas, que se constituem no afastamento do trabalho, na morte de amigos, parentes ou mesmo do cônjuge. Em se tratando dessa última situação, a morte de uma pessoa com qual se tem um laço afetivo, provoca rupturas profundas, requerendo ajustamentos no modo de perceber o mundo e de fazer planos para continuar vivendo nele. Considerando estes aspectos, este estudo tem por objetivo discutir a contribuição dos grupos de convivência no enfrentamento e superação da perda do cônjuge. Para a construção deste trabalho registramos as narrativas de duas mulheres idosas, cuja situação conjugal é a viuvez, que frequentam grupos de convivência no município de Ijuí/RS. As informações foram obtidas no momento em que realizamos a coleta de dados da pesquisa. “Eventos estressores e sintomas depressivos em mulheres idosas que frequentam grupos de terceira idade”, para a qual foram visitados nove grupos do meio urbano. Na ocasião identificou-se que cerca de 50% das mulheres eram viúvas. Destas, duas narraram sua vivência em relação à perda do cônjuge e o quanto a participação no grupo contribuiu favoravelmente para enfrentar o luto. A análise dos dados se configurou em uma categoria analítica denominada “A morte como perda e a necessidade de suporte para superá-la”. Dessa forma, a morte do cônjuge é considerada, para as idosas, uma perda irreparável e difícil de aceitar. Esta situação levou as mulheres a vivenciar a sensação de abandono, solidão e isolamento. Ao buscar superar esta experiência e como forma de obter amparo e proteção, houve o ingresso em um grupo de convivência. O grupo, para elas, constitui-se em um espaço de suporte, em que constroem novas amizades, fortalecem vínculos, compartilham experiências, sentem-se acolhidas e inseridas socialmente, melhoram a auto-estima e a socialização.

<sup>1</sup> Texto elaborado a partir de resultados preliminares da pesquisa que está sendo desenvolvida na Unijui, denominada “Análise estatística de sintomas depressivos e eventos estressores em idosos na comunidade de um município do Rio Grande do Sul”.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI, bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Enfermeira, docente do Departamento de Ciências da Saúde/UNIJUI, pesquisadora.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI, bolsista voluntário da pesquisa.



<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI, bolsista voluntária da pesquisa.

<sup>6</sup> Enfermeira, docente do Departamento de Ciências da Saúde/UNIJUI, pesquisadora.

<sup>7</sup> Enfermeira, docente do Departamento de Ciências da Saúde/UNIJUI, pesquisadora.